



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS  
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

## BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO COVID-19 N°. 53 – 09/04/2021

### SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA (04/02/2020 a 03/04/2021)

Desde os primeiros registros na China em dezembro de 2019 até o dia 27 de março de 2021 foram confirmados 130.422.190 casos de COVID-19 no mundo. Deste total, 2.842.135 evoluíram a óbito. Quando comparado o número de casos e óbitos novos confirmados desta semana epidemiológica (SE 13/2021) com a semana anterior, houve redução de 4% nos casos e de 2% nos óbitos (Tabela 1).

No Brasil, neste mesmo intervalo de tempo, houve redução de 14% e 10% no número de casos e óbitos novos, respectivamente. No país o primeiro caso foi confirmado no dia 26 de fevereiro de 2020 e até 03 de abril de 2021 foram registrados 12.953.235 casos confirmados com 330.193 óbitos (Tabela 1).

**Tabela 1 - Número de casos confirmados e óbitos acumulados e taxa de crescimento de COVID-19 no mundo e no Brasil, 30 de dezembro de 2019 a 03 de abril de 2021**

Localidade	Casos confirmados	Casos novos	Varição (SE 12-13)	Óbitos	Óbitos novos	Varição (SE 12-13)
Mundo*	130.422.190	3.724.587	-4%	2.842.135	65.960	-2%
Brasil**	12.953.597	463.235	-14%	330.193	19.643	10%

FONTES: OMS, 05/04/2021- <https://www.who.int/> e MS, 03/04/2021- <https://covid.saude.gov.br>.

Desde os primeiros registros de casos suspeitos de COVID-19 em Goiás em 04 de fevereiro de 2020 até 04 de abril de 2021 foram notificados à Vigilância Epidemiológica 1.354.708 casos. Em 12 de março de 2020 foi confirmado o primeiro caso. Desta data até 04 de abril de 2021 foram confirmados 489.107 (36,1%) sendo 454.432 (92,9%) por critério laboratorial, 16.943 (3,5%) pelo critério clínico-epidemiológico, 3.642 (0,7%) por critério clínico-imagem e 12.611 (2,6%) pelo critério clínico. Do total de notificados, 449.337 (33,2%) foram descartados e 416.264 (30,7%) continuam como suspeitos (Tabela 2). Nesta última semana epidemiológica analisada (SE 13/2021) houve a confirmação de 14.179 casos novos, representando uma redução de 39%, quando comparado ao número de casos confirmados na SE 12.

Após a confirmação dos primeiros casos em março, o aumento dos registros foi crescente. Do início de abril de 2020 a 07 de julho o número de casos registrados em



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
 GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS  
 CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

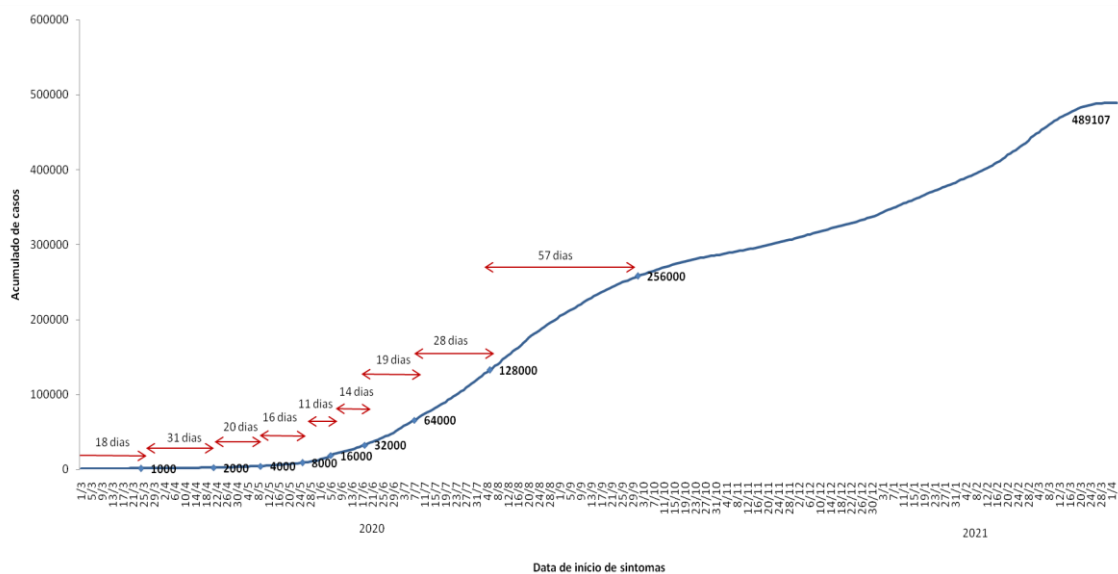
Goiás dobrou em média a cada 17,8 dias. A partir deste período, foi observado um aumento neste intervalo de tempo: 28 dias para alcançar, 128 mil casos, e 57 dias para registrar 256 mil em 30 de setembro. No período de 02/02/20 a 02/03/21 foram confirmados 60.468 casos e no período de 03/03/21 a 03/04/21 houve a confirmação de 43.757 casos novos (Figura 1).

**Tabela 2 – Distribuição dos casos notificados de COVID-19 segundo classificação e critério de confirmação, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 04 de abril de 2021**  
**N=1.354.708 casos**

Classificação final	n	%
Confirmados	489.107	36,1
Critério laboratorial	454.432	92,9
Critério Clínico-Epidemiológico	16.943	3,5
Critério Clínico-Imagem	3.642	0,7
Critério Clínico	12.611	2,6
Ignorado	1.479	0,3
Suspeitos	416.264	30,7
Descartados	449.337	33,2
<b>Total</b>	<b>1.354.708</b>	<b>100,0</b>

FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

**Figura 1 - Número acumulado de casos confirmados de COVID-19 em Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 03 de abril de 2021**  
**N=489.107**



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
 GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS  
 CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

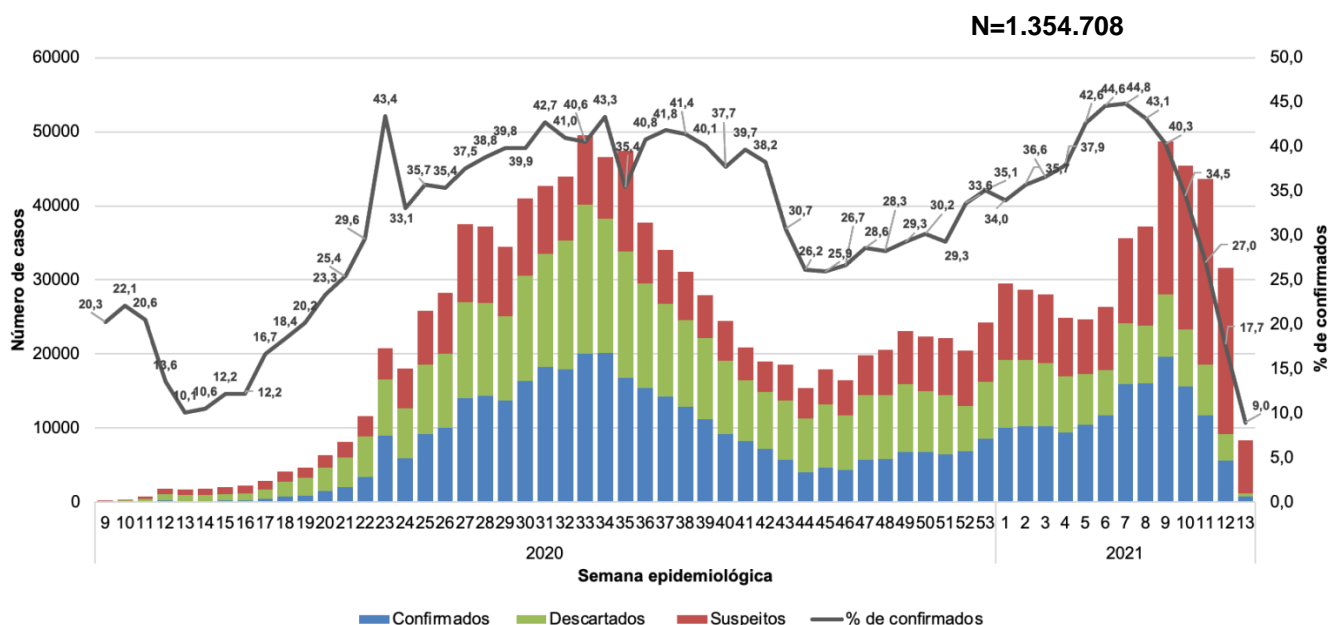
### Casos Confirmados

Houve crescimento progressivo de casos notificados até a SE 33, que registrou a maior quantidade do período (49.524), e posteriormente uma redução gradual até a SE 44 de 2020.

A proporção de casos confirmados de COVID-19 em relação ao total de notificados como suspeitos também teve um crescimento progressivo, com maior valor registrado nas SE 07/2021, 44,8%. No período da SE 09 a 53/2020 esse percentual apresentou uma média de 30,3% e nas SE 01 a 13/2021, houve um aumento, com a média de 34,5%.

O número de casos notificados que tiveram os primeiros sintomas na SE 13/2021 foi 8.410. Destes, 755 (9%) foram confirmados, 495 (5,9%) descartados e 7.160 (85,1%) continuam como suspeitos (em investigação). Os dados dessa SE são preliminares e podem sofrer alterações (Figura 3).

**Figura 3 – Distribuição dos casos notificados e confirmados de COVID-19 por semana epidemiológica de sintomas, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 03 de março de 2021**



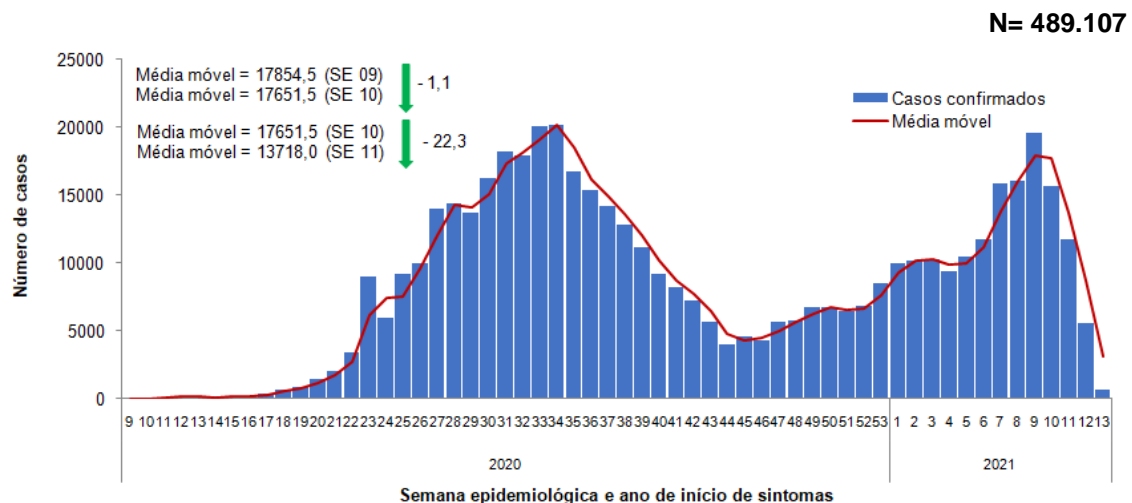
FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS  
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Ao observar a média móvel<sup>1</sup> de casos confirmados por semana de início de sintomas, considerando as duas últimas, o aumento foi crescente até a SE 34, quando a média semanal foi de 20.135,5 casos. Após esta semana foram observadas sucessivas reduções até a SE 45. Posteriormente, a média móvel de casos voltou a subir gradativamente com aumento expressivo nas primeiras semanas de 2021. Apesar da redução de 4% da SE 03 (10.265,0) para a SE 04 (9.856,5), o número absoluto de casos das três primeiras semanas de 2021 ultrapassou 9.000. Foi observada redução de 1,1% na média da SE 09 para a SE 10, seguida de queda significativa da SE 10 para a SE 11 (22,3%) (Figura 4). Embora tenha havido essa diminuição das médias móveis, o número absoluto de casos nas SE 09 e 10 passou de 17.000. Quando comparadas as SE 01 e SE 11, observa-se aumento de 47,9% na média móvel. Após as atualizações periódicas dos sistemas de notificação, estes dados podem sofrer alterações resultando em aumento das médias.

**Figura 4 - Distribuição dos casos confirmados de COVID-19 e média móvel<sup>1</sup> segundo a semana epidemiológica de início de sintomas, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 03 de abril de 2021**



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

O coeficiente de incidência em Goiás, até 03 de abril de 2021 foi de 7.048,0

<sup>1</sup>Para o cálculo da média móvel foi selecionado o período da SE 09 a 11/21 em decorrência da diminuição de casos observada nas semanas epidemiológica 12 e 13/21 ser explicada, possivelmente, pela não liberação dos resultados de exames laboratoriais realizados nos últimos dias ou pelo fato de casos confirmados recentemente ainda não terem sido registrados no sistema.



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS  
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

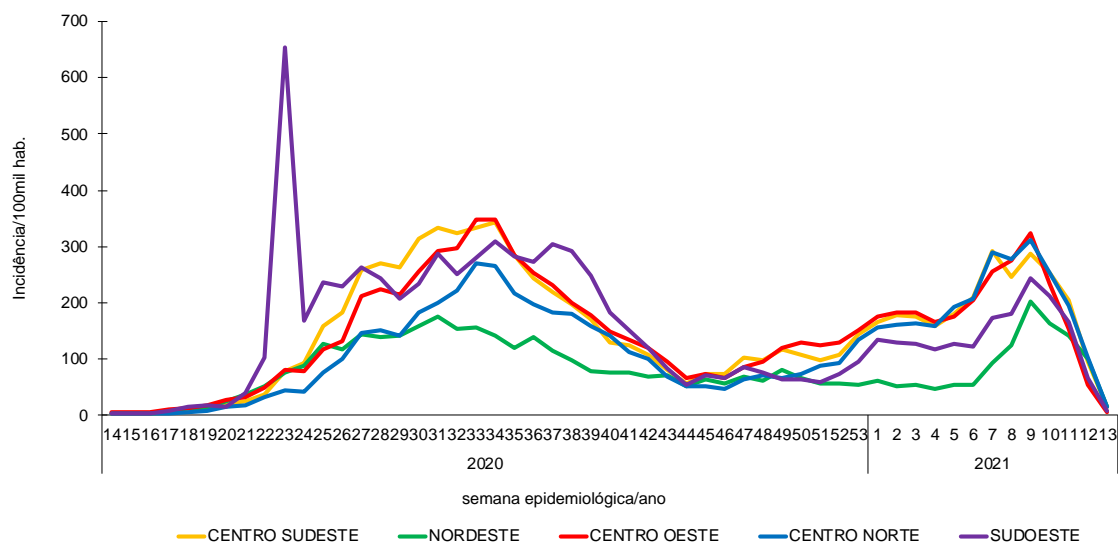
casos por 100.000 habitantes. Quando avaliado por macrorregião de saúde, a Centro-Sudeste apresenta a maior incidência com 8.075,9 casos/100 mil hab., seguida da Sudoeste (8.030,5 casos/100 mil hab.), Centro-Oeste (7.851,7 casos/100 mil hab.), Centro-Norte (6.518,5 casos/100 mil hab.) e Nordeste (4.389,4 casos/100 mil hab.).

Na SE 13/2021, a incidência Estadual foi de 10,9 casos por 100.000 habitantes. As macrorregiões Centro-Sudeste (15,0 casos /100.000 mil hab.), Sudoeste (14,8 casos /100.000 mil hab.) e Centro-Norte (14,1 casos /100.000 mil hab.) registraram a maior incidência no período, superando a taxa Estadual (Figura 5).

Em Goiás no ano de 2021, foi registrada maior incidência na SE 09 com 283,1 casos por 100.000 hab. A macrorregião Centro-Sudeste (292,7 casos /100.000 mil hab.) apresentou maior incidência na SE 07 e nas macrorregiões Centro-Oeste (323,0 casos /100.000 mil hab.), Centro-Norte (311,9 casos /100.000 mil hab.), Sudoeste (243,5 casos /100.000 mil hab.) e Nordeste (201,8 casos /100.000 mil hab.) foi registrada na SE 09 (Figura 5). O maior risco de transmissão da doença em Goiás, até o momento, foi de 09 de fevereiro a 15 de fevereiro.

**Figura 5- Incidência de COVID-19 por semana epidemiológica de início de sintomas nas macrorregiões, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 03 de abril de 2021**

**N=489.107**



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Na figura 6 pode ser vista a distribuição dos casos e óbitos confirmados nas 18 regiões de saúde estaduais por semana epidemiológica de sintomas. As regiões Central (152.944 casos e 4.459 óbitos), Centro Sul (79.685 casos e 1.447 óbitos) e



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS  
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Entorno Sul (42.077 casos e 932 óbitos) apresentaram maior número, correspondendo a 56,2% dos casos e 57,8% dos óbitos de Goiás desde o início da pandemia.

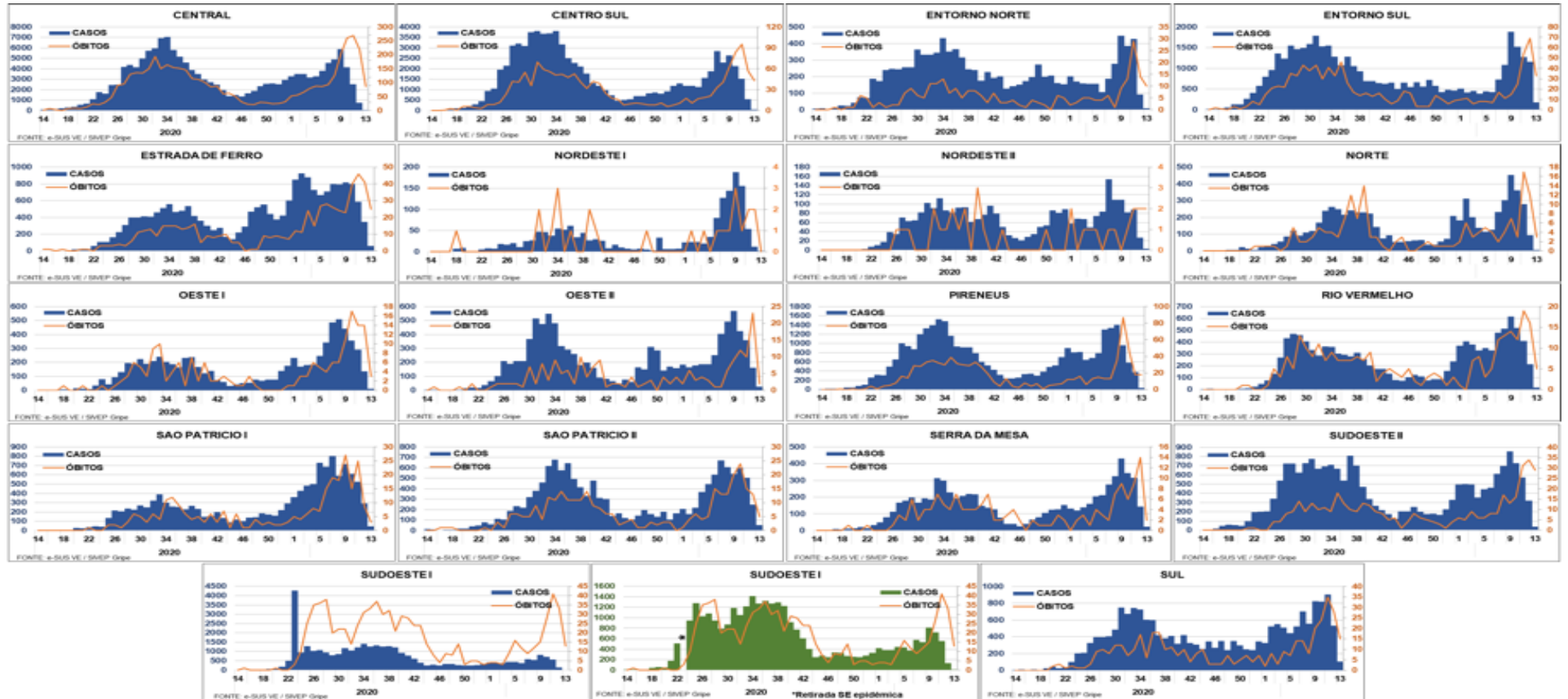
Observa-se novo aumento de casos e óbitos nas últimas SE de 2021 em 17 regiões de saúde. Na SE 09/2021 a região Entorno Sul apresentou o maior incremento de casos novos, seguida da Entorno Norte, Sudoeste I e Norte. Quanto aos óbitos, na SE 09/2021, a região Entorno Norte foi aquela que apresentou maior número de óbitos novos, seguido pela Nordeste I, Pirineus e Sul (Figura 6).





SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS  
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

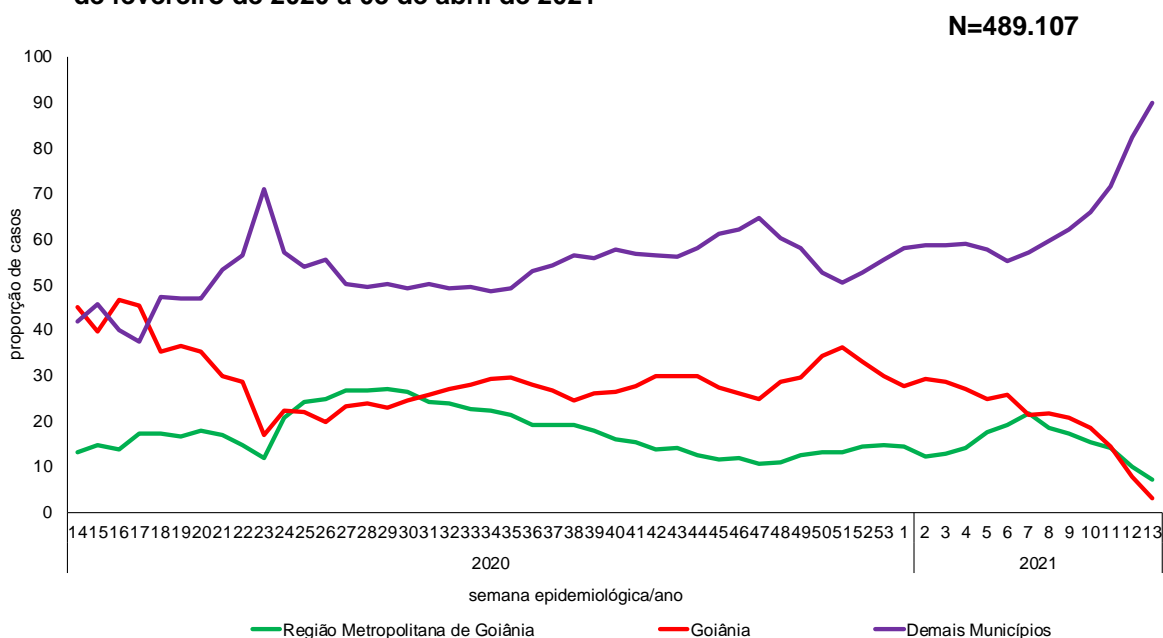
Figura 6 - Distribuição de casos e óbitos confirmados de COVID-19 por semana epidemiológica segundo a região de saúde, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 03 de abril de 2021.



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Durante a epidemia de COVID-19 em Goiás observa-se a interiorização dos casos da região metropolitana para os municípios do interior do Estado. Do início da epidemia até a SE 22/2020, houve uma pequena predominância de casos confirmados oriundos dos municípios da região metropolitana e capital. E entre a SE 25/2020 até a SE 30/2020 foram registrados mais casos novos na região metropolitana que na capital do Estado. A partir da SE 52 observa-se novo aumento de casos novos nos municípios do interior enquanto Goiânia apresentou diminuição. Ao final da SE 13/2021, 55,7% dos casos novos registrados em Goiás foram oriundos dos municípios do interior, 25,5% da capital Goiânia e 18,8% da região metropolitana (Figura 7).

**Figura 7 –Proporção dos casos confirmados de COVID-19 por semana epidemiológica de sintomas, municípios da Região metropolitana, do interior e capital, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 03 de abril de 2021**



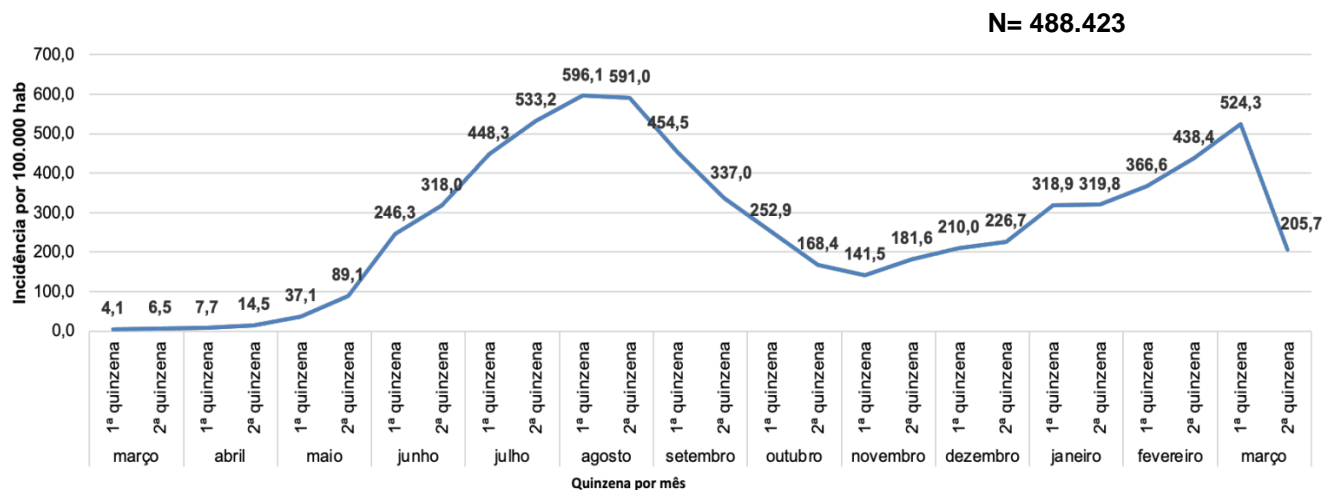
FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Quando realizada a avaliação do coeficiente de incidência por intervalos de 15 dias, da segunda quinzena de fevereiro para a segunda quinzena de março observa-se uma redução da incidência de 524,3 para 205,7 casos por 100.000 habitantes (Figura 8).



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS  
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

**Figura 8 - Incidência\* quinzenal de COVID 19, Goiás, março de 2020 a março de 2021**



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

\*NOTA: Para o cálculo de incidência foi utilizada a estimativa populacional do Instituto Mauro Borges-2019.

Todos os municípios goianos já confirmaram casos de COVID-19. Os municípios com maior número de casos acumulados até o momento são: Goiânia com 124.496 (25,5%), seguido de Aparecida de Goiânia com 53.323 (10,9%) e Anápolis com 26.462 (5,4%). Na última semana avaliada (SE 13/2021), 100 (40,7%) municípios goianos confirmaram novos casos de COVID-19. Luziânia registrou o maior número, 172 casos, seguido por Joviânia com 62 e Goianésia com 31.

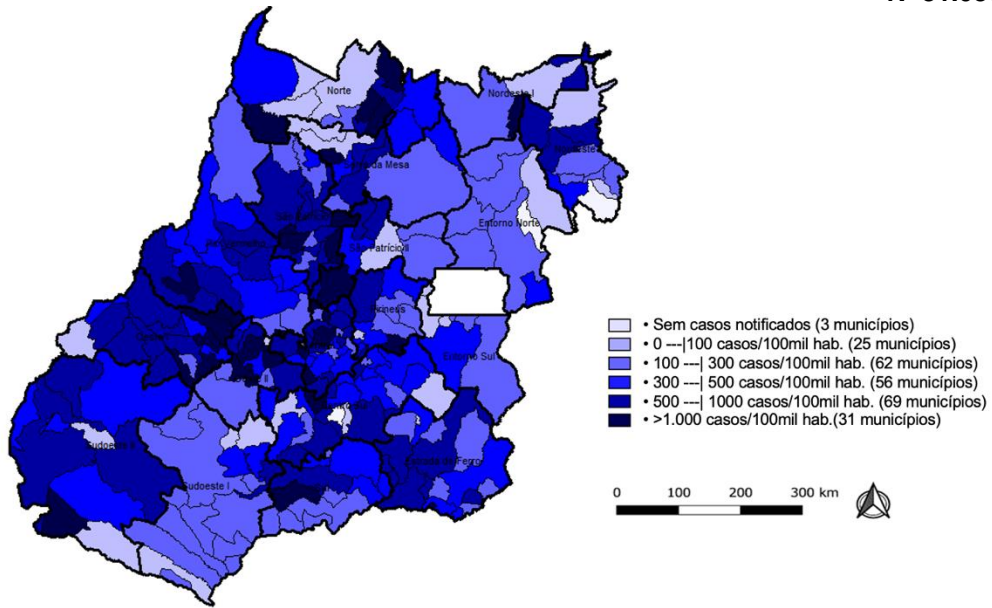
Na figura 9 mostra a distribuição espacial dos casos por 100.000 mil hab. na segunda quinzena de fevereiro, primeira e segunda quinzena de março (Figura 9A, 9B, 9C, respectivamente). Na primeira quinzena de março, 245 municípios informaram casos confirmados e 131 apresentaram incidência superior à registrada no Estado, destacando-se os municípios: Porteirão (2.912,9 casos/100.00 hab.), Santa Fé de Goiás (2.895,6 casos/100.00 hab.) e Mutunópolis (2.834,5 casos/100.00 hab.). Goiânia registrou um coeficiente de 455,1 por 100 mil habitantes, correspondendo a posição de 150º município de maior incidência (Figura 9).

Na segunda quinzena de março, 230 municípios informaram casos confirmados e 115 apresentaram incidência superior à registrada no Estado, destacando-se os municípios: Joviânia (2.123,1 casos/100.00 hab.), Santa Fé de Goiás (1.457,0 casos/100.00 hab.) e Serranópolis (1.294,6 casos/100.00 hab.). Goiânia registrou um coeficiente de 110,4 casos/100.00 hab., correspondendo a posição de 162º município de maior incidência.

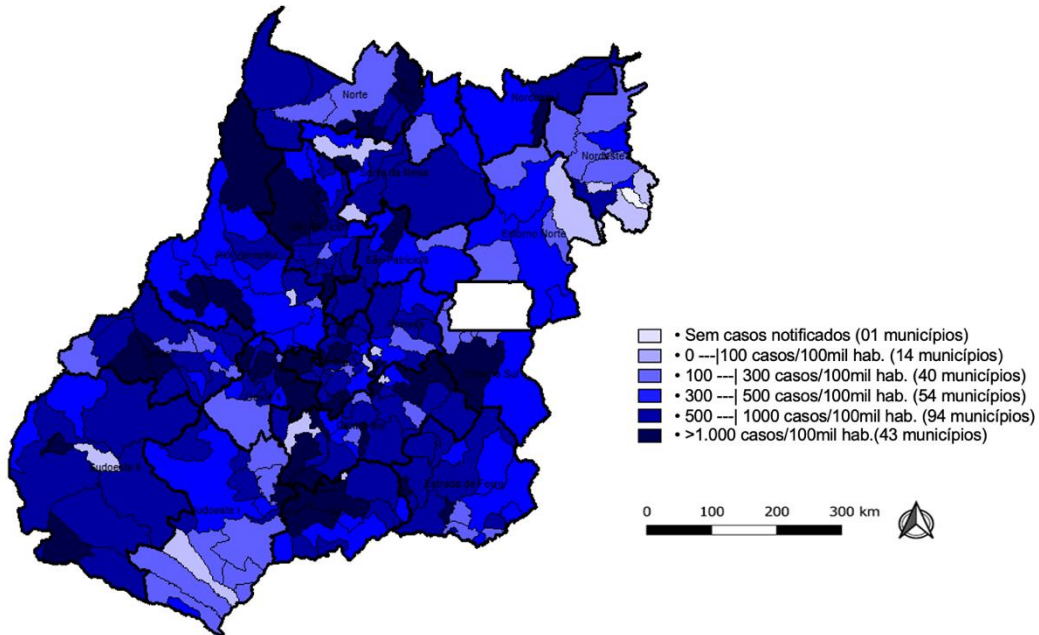
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
 GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS  
 CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

**Figura 9 - Incidência de COVID 19 por município de residência, Goiás, 01 de fevereiro a 31 de março de 2021**

**N=81.086**

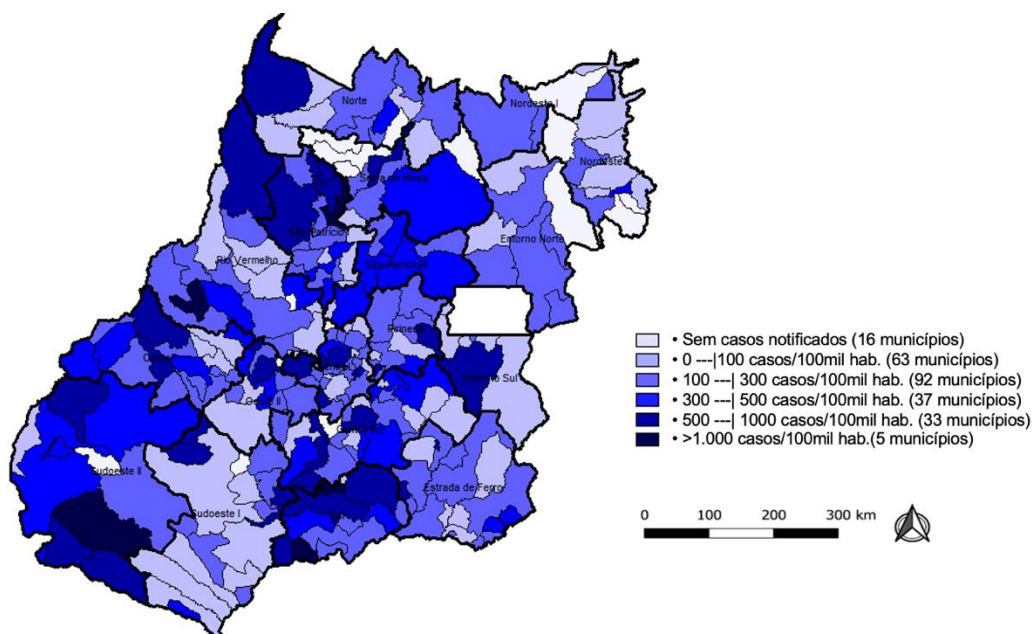


**9A: incidência na segunda quinzena de fevereiro**



**9B: incidência na primeira quinzena de março**

SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
 GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS  
 CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE



9C: incidência na segunda quinzena de março

FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

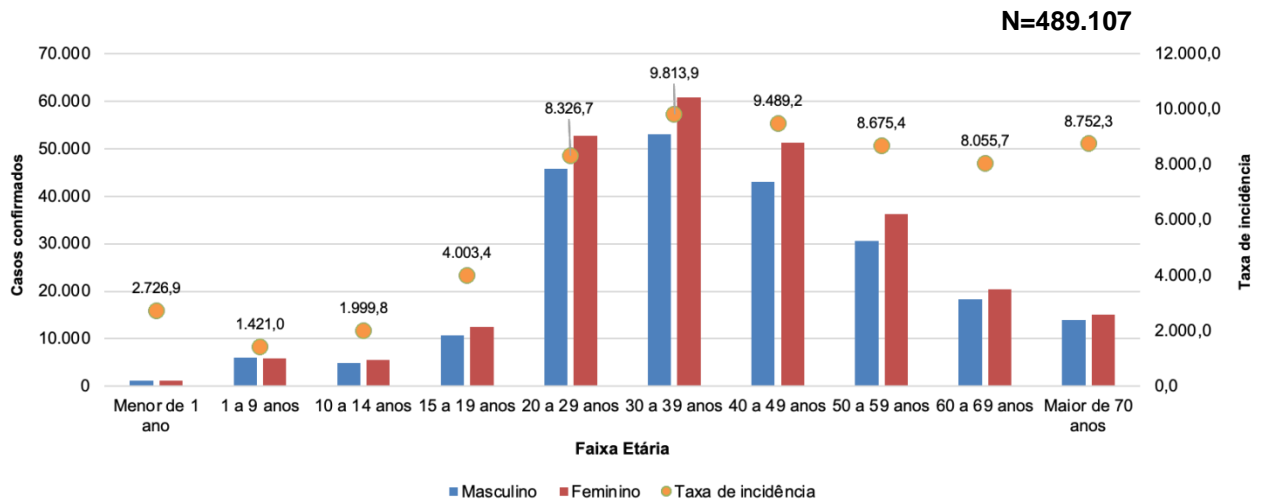
\*NOTA: Para o cálculo de incidência foi utilizada a estimativa populacional do Instituto Mauro Borges-2019.

Em relação à distribuição de casos por gênero, frequência absoluta e incidência por faixa etária não houve mudança de perfil: mantêm-se uma pequena predominância no sexo feminino com 53,5%, e a faixa etária de 30 a 39 anos concentra o maior número de casos com 114.002, seguida da faixa etária de 20 a 29 anos, 98.617 (43,5% do total de casos). A incidência maior tem sido mantida na faixa etária de 30 a 39 anos, seguida pela 40 a 49 anos com 9.813,9 e 9.489,2 casos/100.000, respectivamente (Figura 10).

A partir da semana epidemiológica 26 observa-se um aumento expressivo na proporção de casos na faixa etária de 0 a 19 anos de idade, especialmente na faixa etária de 12 a 19 anos. A partir da SE 06 de 2021 observa-se uma tendência de elevação na proporção de casos confirmados nas faixas etárias a partir um ano de idade (Figura 11).

SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
 GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS  
 CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

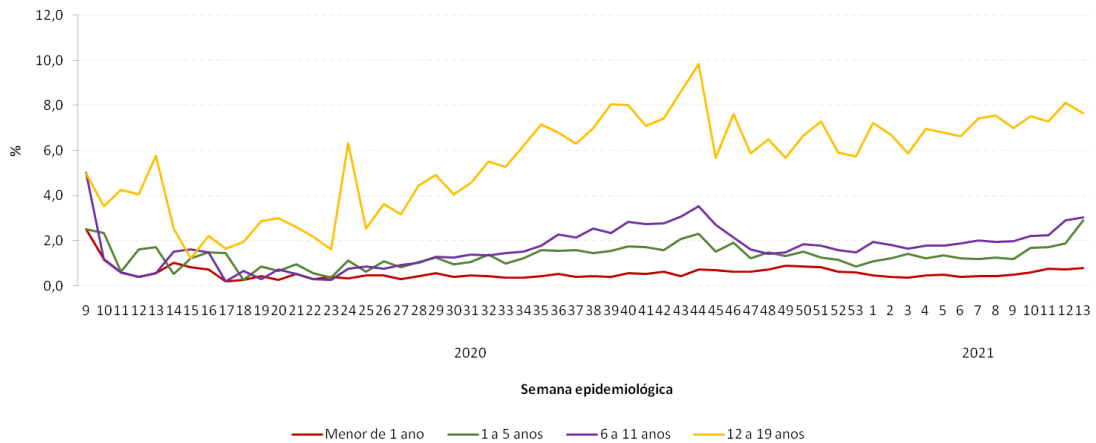
**Figura 10 - Número de casos confirmados e incidência de COVID-19 por gênero e faixa etária, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 03 de abril de 2021**



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

\* NOTA: Para o cálculo de incidência foi utilizada a estimativa populacional do Instituto Mauro Borges-2019.

**Figura 11 – Proporção dos casos confirmados de COVID-19 na faixa etária de 0 a 19 anos de idade por semana epidemiológica, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 03 de abril de 2021.**



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

O número de casos predomina em indivíduos de cor parda (Figura 12). Na população indígena, até a SE 13/2021, foram confirmados 199 (quatro a mais que na SE anterior). Destes, 12 são da etnia Karajã, 10 da Karajá (Carajá), 3 da Tapuia, 3 da Karajá/Javaé (Javaé), 2 da Anambe, 2 da Guajajara (Tenetehara), 2 da Javaã, 2 da Pataxo, 1 Aikana (Aikana, Mas Saka, Tubarão), 1 da Ajuru, 1 Arara Vermelha, 1 da

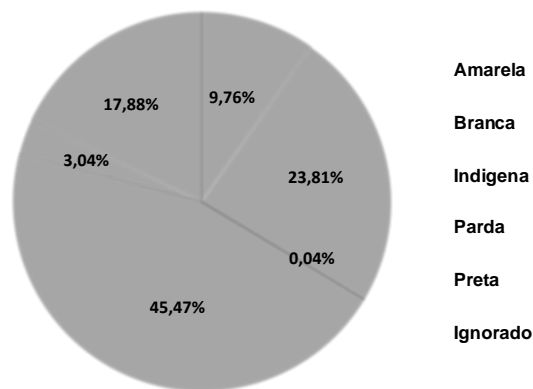


SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS  
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Guarani Kaiowa (Pai Tavytera), 1 da Jiripanco (Jeripanco, Geripanco), 1 da Kamayurã, 1 da Mura, 1 da Ofaie (Ofaye-Xavante), 1 da Tapajãs, 1 Tapeba, 1 da Tupaiu, 1 daTuxi, 1 da Uru-eu-wau-wau (Urueu-uau-uau, Urupain, Urupa), 1 da Wassu e 149 (74,9%) tem a etnia ignorada.

**Figura 12 - Percentual de casos confirmados de COVID-19 segundo raça/cor, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 03 de abril de 2021**

**N=489.107**



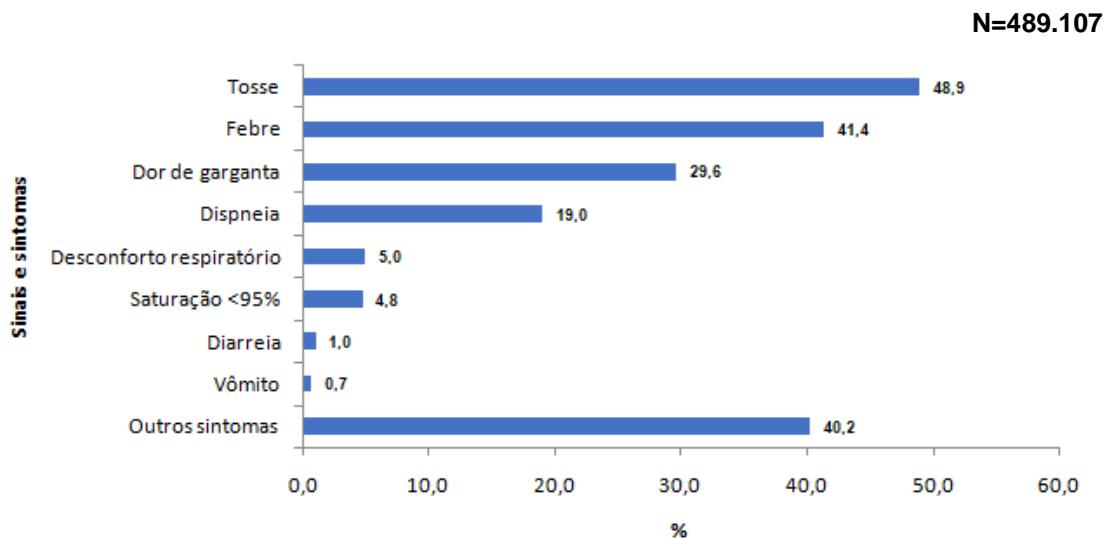
FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS  
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Os principais sinais e sintomas apresentados pelos casos confirmados foram: tosse (48,9% do total), febre (41,4%), dor de garganta (29,6%) e dispneia (19%) (Figura 13).

**Figura 13 - Percentual de casos confirmados de COVID-19 segundo sinais e sintomas, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 03 de abril de 2021**



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Dentre os casos confirmados no período, estima-se 466.025 (95,3%) recuperados<sup>2</sup>, e 9.518 (1,9%) em acompanhamento<sup>3</sup>. Um total de 11.836 (2,4%) evoluiu a óbito (Tabela 4). Na SE 13/2021, 15.842 casos evoluíram para cura, 26,7% a menos em relação à semana anterior (21.617).

**Tabela 4 – Casos confirmados de COVID-19 segundo evolução, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 03 de abril de 2021**

**N=489.107**

Evolução	n	%
Recuperados (Cura) <sup>2</sup>	466.025	95,3
Em acompanhamento <sup>3</sup>	9.518	1,9
Óbito	11.836	2,4
Ignorado	1.728	0,4
<b>Total</b>	<b>489.107</b>	<b>100,0</b>

FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

<sup>2</sup>Para o cálculo da estimativa de casos "recuperados" foi considerado os casos leves com início de sintomas há mais de 14 dias, que não estão hospitalizados e que não evoluíram para óbito e também os casos hospitalizados com registro de alta no SIVEP Gripe

<sup>3</sup>Para o cálculo da estimativa dos casos "em acompanhamento" foram considerados todos os casos leves com data de início de sintomas nos últimos 14 dias e que não evoluíram para óbito, além dos casos que foram hospitalizados e não apresentam registro de alta ou óbito no SIVEP Gripe.





SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
 GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS  
 CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

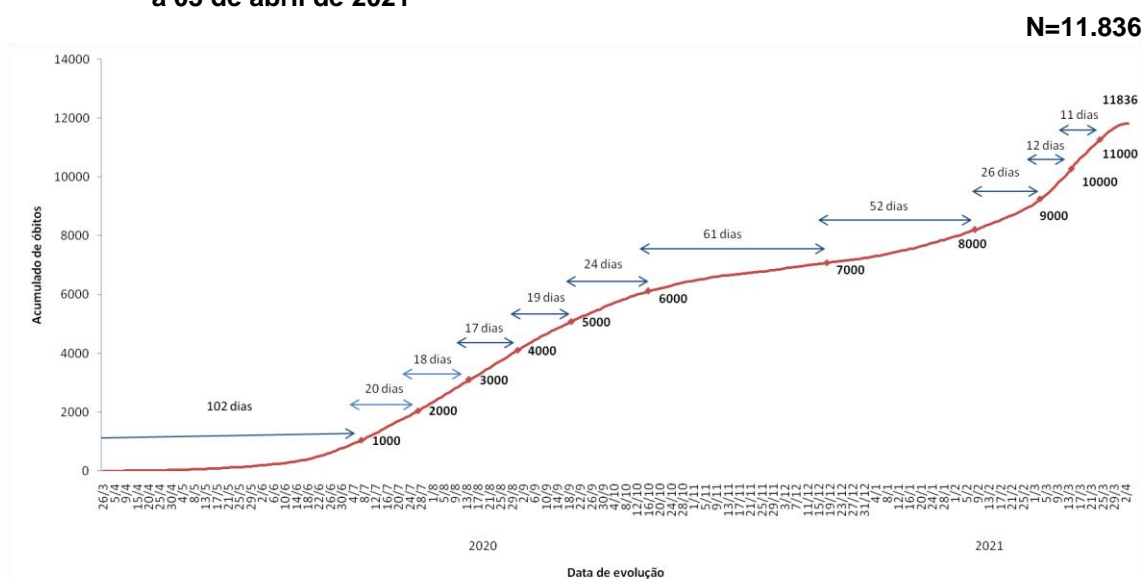
## Óbitos

Foram notificados no período 12.103 óbitos suspeitos de COVID-19, sendo 11.836 confirmados.

Com relação ao intervalo de tempo para o aumento de óbitos, pode-se observar que transcorreram 102 dias desde o primeiro óbito até o registro do milésimo em 06 de julho. A partir desta data ocorreu um aumento importante de óbitos e em apenas 57 dias (07 de julho a 30 de agosto) foram registrados mais 3.045, ou seja, uma média de 1.000 óbitos a cada 18 dias, alcançando um total de 4.000. Após este período foram mais 19 dias para atingir os 5.000 óbitos confirmados no dia 18 de setembro, 24 dias para atingir os 6.000 óbitos em 12 de outubro de 2020, 61 dias para atingir 7.000 óbitos em 12 de dezembro de 2020, 52 dias para atingir 8.000 óbitos em 02 de fevereiro, 26 dias para atingir 9.000 óbitos dia 28 de fevereiro, 12 dias para 10.000 óbitos em 12 de março de 2021 e 11 dias para atingir 11.000 óbitos em 23 de março (Figura 14).

Desde o início da pandemia 237 municípios registraram óbitos confirmados. Goiânia (3.681), Aparecida de Goiânia (972), Anápolis (664) e Rio Verde (430) foram os municípios com o maior número acumulado (Figura 14).

**Figura 14 – Número de óbitos acumulados por COVID-19, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 03 de abril de 2021**



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe



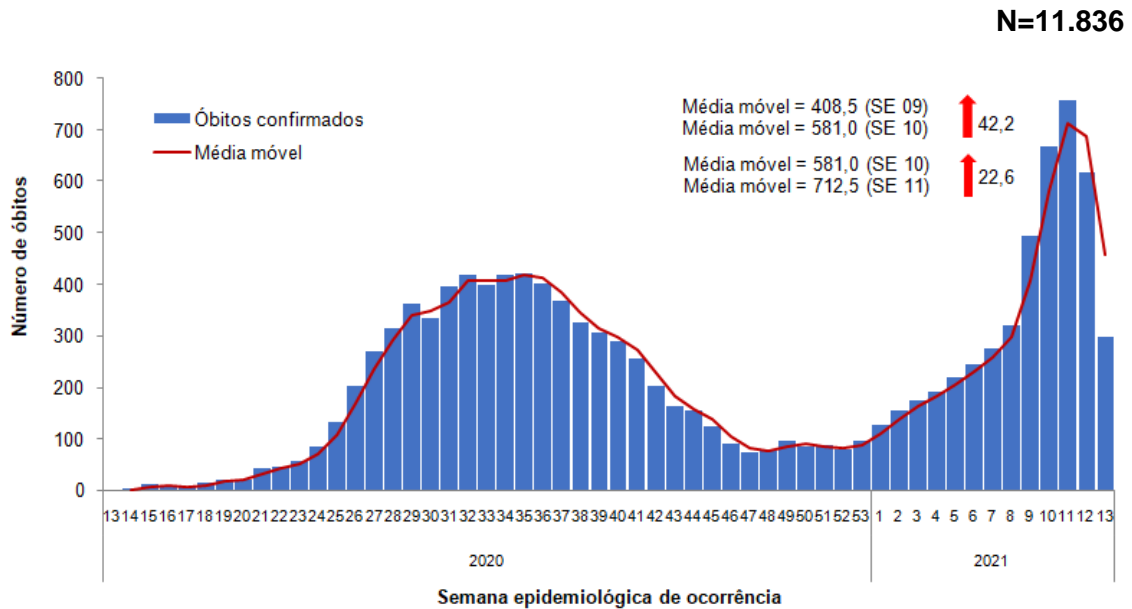
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS  
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Entre a primeira e segunda quinzena de março de 2021 ocorreu uma discreta redução nos óbitos em Goiás de 1.380 para 1.371 registros, o que corresponde a uma redução de 0,7%. Na SE 13/2021 foram registrados 691 novos óbitos por COVID-19 distribuídos por 116 municípios (47,2% do total do estado). Uma redução de 14,4% em relação ao total de registros da SE anterior (807). Duzentos e sessenta e sete continuam em investigação.

Após alcançar a maior média móvel<sup>4</sup> de óbitos do período (420,0) na SE 35, considerando duas semanas epidemiológicas, sucessivas reduções foram observadas até a SE 48. A partir da primeira SE de 2021 ocorreram sucessivos e expressivos aumentos. O aumento das médias da SE 09 (408,5) para a SE 10 (581,0) foi de 42,2% e desta para a SE 11 (712,5), de 22,6%, maior que o apresentado nas semanas anteriores. A SE 11 de 2021 apresentou a maior média móvel já registrada e o número absoluto de óbitos no estado ultrapassou 700 nesta semana (Figura 15). Foi observado um aumento de 541,9% entre a média da SE 01 e a da SE 11. Na SE 13 foram registrados 691 novos óbitos, 14,4% a menos que o registrado na SE anterior (807). Ressalta-se ainda que os dados podem ter alterações devido a existência de óbitos em investigação.

SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
 GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS  
 CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

**Figura 15 - Distribuição dos óbitos confirmados de COVID-19 e média móvel<sup>4</sup> segundo a semana de ocorrência do óbito, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 03 de abril de 2021**



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

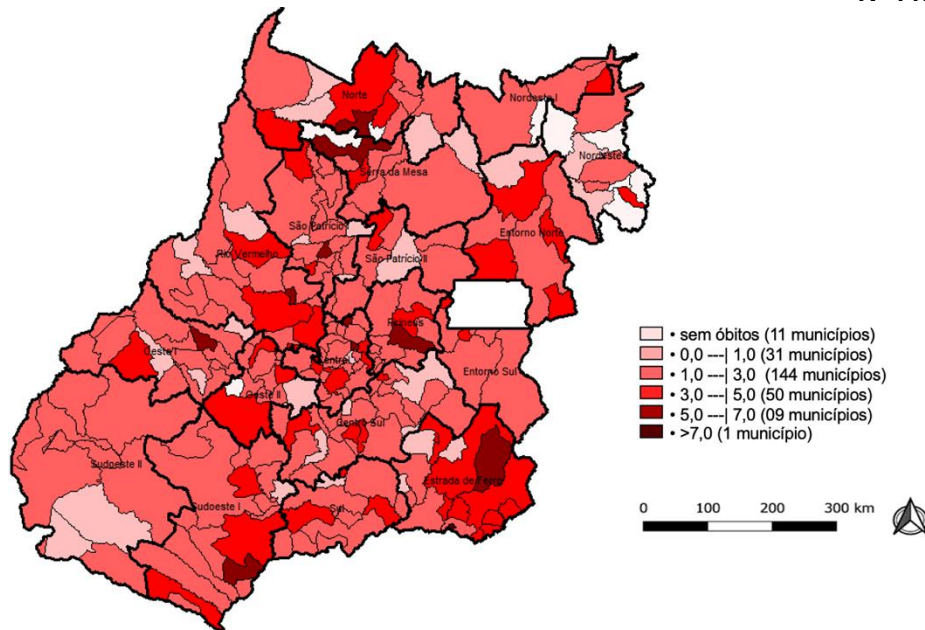
Com uma letalidade de 2,4%, a taxa estadual ficou abaixo da nacional (2,5%). A letalidade de 92 municípios foi superior a taxa do Estado e em 77 municípios ficou acima da nacional (Figura 16).

<sup>4</sup>Para o cálculo da média móvel foi selecionado o período da SE 09 a 11/21 em decorrência da diminuição de casos observada nas semanas epidemiológica 12 e 13/21 ser explicada, possivelmente, pela não liberação dos resultados de exames laboratoriais realizados nos últimos dias ou pelo fato de casos confirmados recentemente ainda não terem sido registrados no sistema.

SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
 GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS  
 CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

**Figura 16–Taxa de letalidade de COVID-19 por município de residência, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 03 de abril de 2021**

**N=11.836**

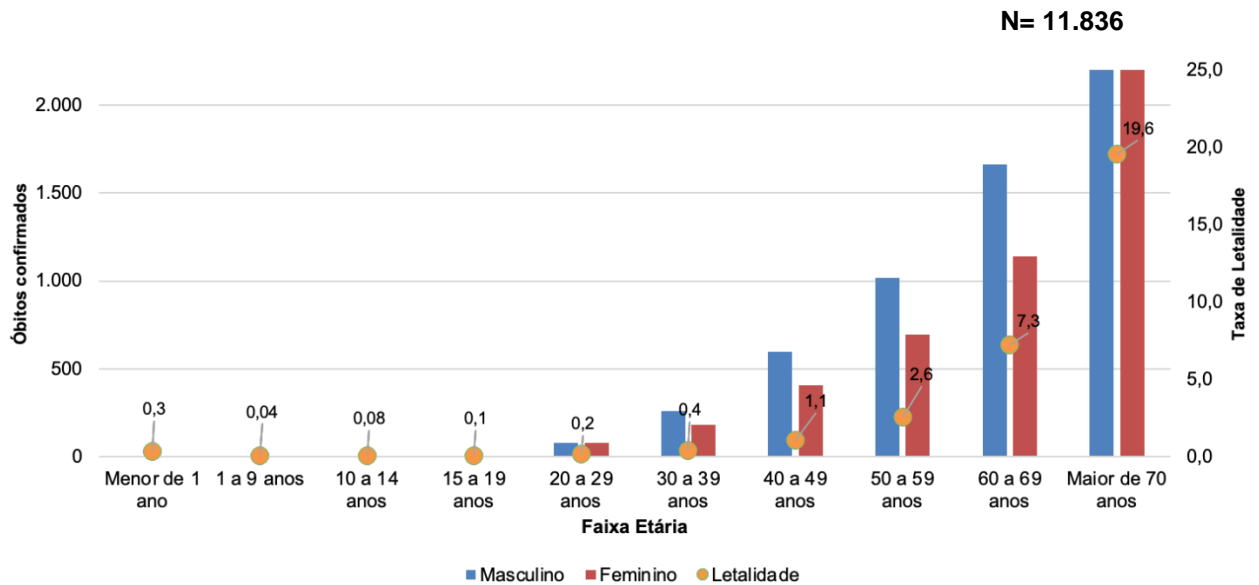


FONTE: SIVEP Gripe

\*NOTA: Taxa de Letalidade =  $\frac{\text{Nº óbitos pela doença em determinada área e período}}{\text{Nº total de pessoas com a doença na mesma área e período}} \times 100$

Entre os óbitos confirmados por COVID-19, 57,3% são do sexo masculino. Mais de 71,7% dos óbitos foram de pessoas acima de 60 anos e a maior letalidade continua nas pessoas acima de 70 anos, 19,6%, seguida pela faixa etária de 60 a 69 anos, 7,3% (Figura 17).

**Figura 17 - Óbitos confirmados e letalidade por COVID-19 segundo faixa etária, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 03 de abril de 2021**



FONTE: SIVEP Gripe

\* Nota: letalidade =  $\frac{\text{Número de óbitos em determinada faixa etária}}{\text{Número de casos na mesma faixa etária}} \times 100$

Desde o início da pandemia, 68 profissionais de saúde foram a óbito por COVID-19. O número de registros foi maior entre os profissionais da enfermagem (21 técnicos ou auxiliares e dez enfermeiros) com 31 óbitos, seguido de 19 médicos, três técnicos ou auxiliares de laboratório e análises clínicas, dois farmacêuticos, dois cirurgiões dentistas, dois biomédicos, 1 fonoaudiólogo, 1 socorrista não médico e não enfermeiro, 1 técnico em saúde bucal, 1 fisioterapeuta, 1 agente de saúde pública, 1 psicólogo, 1 agente comunitário de saúde e 1 médico veterinário.

Na SE 13/2021 houve registros de três óbitos de profissionais de saúde.

### Vigilância das Internações

Desde o início da pandemia em Goiás foram hospitalizados 33.771 (6,9%) casos confirmados de COVID-19. Podem ser observados três períodos em que ocorreu aumento proporcional de hospitalização: no início da pandemia da SE 13 a 21 (22/03 a 25/05/20), da SE 39 a SE 44 (20/09 a 31/10/20) e a partir da SE 02 (10/01), início do ano 2021 (Figura 18). O maior aumento proporcional na SE 13 pode ser resultante do registro mais ágil dos casos graves no sistema de informação em



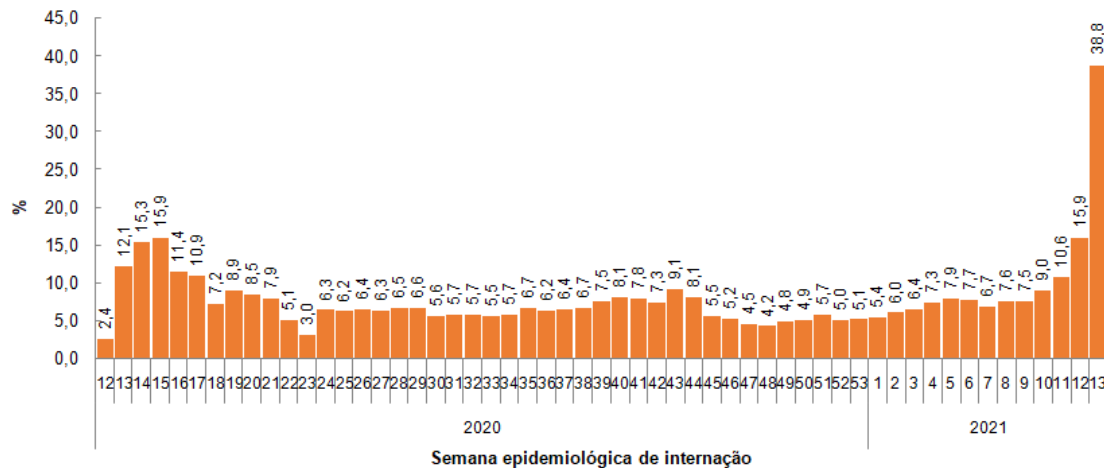
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
 GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS  
 CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

detrimento dos casos leves e moderados. Na SE 13/2021 foram registrados 1.571 novos casos de SRAG por COVID-19, 19,1% a menos do que na SE 12 (1.943).

O número médio de casos que precisou de internação entre a SE 01 e 04 foi de 625,25 casos e no período da SE 08 a 11, foi 1334,0. Um aumento de 113,4% na média de casos internados neste período.

**Figura 18– Proporção de casos hospitalizados em relação aos casos confirmados de COVID-19 por semana epidemiológica, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 03 de abril de 2021**

N=33.771



FONTE: SIVEP Gripe

Do total de hospitalizados, 13.240 (39,2%) necessitaram de internação em UTI. A proporção se manteve acima ou bem próximo a 40% da SE 13 até a SE 27 e da SE 41/20 até SE 08/21, com reduções pouco expressivas no intervalo desses períodos (Figura 19).

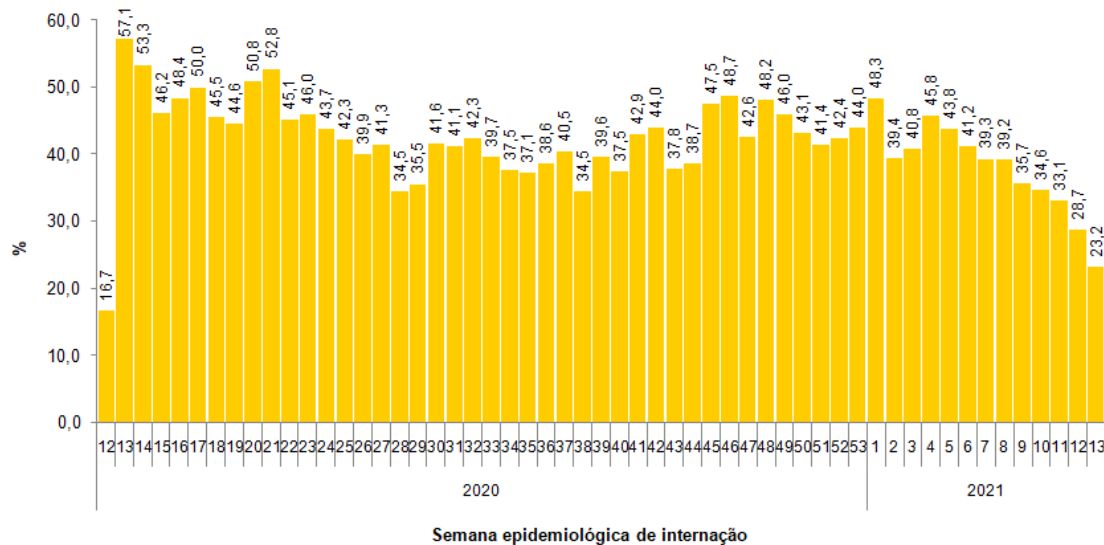
O número de casos registrados na SE 13 reduziu em 15,5% (571) em relação a SE 12 (676). Entretanto, houve um aumento de 74,7% na média semanal de casos internados em UTI entre o período da SE 01 a 04 (271,5) e o da SE 08 a 11 (474,75).



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS  
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

**Figura 19 – Proporção de casos internados em UTI por COVID-19 por semana epidemiológica, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 03 de abril de 2021**

**N=13.240**



FONTE: SIVEP Gripe

Os casos que necessitaram de internação em UTI tiveram uma média de 10,5 dias de internação, enquanto para os casos internados em outras unidades (enfermaria ou apartamento ou unidade de observação/estabilização que não necessitaram de UTI) o tempo médio foi de 8,7 dias (Tabela 6).

**Tabela 6 – Casos confirmados de COVID-19 que necessitaram de hospitalização segundo o tempo médio de internação, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 03 de abril de 2021**

**N=33.771**

Internação	N	%	Tempo médio de internação em dias
UTI	13.240	39,2	10,5
Outros *	20.531	60,8	8,7
<b>Total</b>	<b>33.771</b>	<b>100</b>	-

FONTE: SIVEP Gripe

NOTA: \* Outros – casos hospitalizados em enfermaria ou apartamento ou unidade de observação/estabilização que não necessitaram de UTI.

Dos casos que foram internados em UTI, 4.744 já receberam alta por cura, 7.480 evoluíram a óbito e 1.016 foram hospitalizados, mas não possuem registro de alta ou óbito. Em relação ao total de casos internados em outras unidades de internação, 13.863 receberam alta, 4.091 evoluíram a óbito e 2.577 foram hospitalizados, no entanto, não consta o registro de alta ou óbito (Tabela 7).



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS  
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Dos óbitos confirmados no Estado, 265 não possuem registro de internação, provavelmente ocorreram em domicílio, durante o transporte, antes da internação em unidade hospitalar ou os dados referentes à internação não foram preenchidos na ficha de notificação.

**Tabela 7 – Casos confirmados de COVID-19 que necessitaram de hospitalização segundo a evolução, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 03 de abril de 2021**

Evolução dos hospitalizados	UTI		Outros <sup>***</sup>		N= 33.771
	n	%	n	%	
Alta (Cura)	4.744	35,8	13.863	67,5	
Óbitos	7.480	56,5	4.091	19,9	
Ignorado <sup>*</sup>	1.016	7,7	2.577	12,6	
<b>Total</b>	<b>13.240</b>	<b>100,0</b>	<b>20.531</b>	<b>100,0</b>	

FONTE: SIVEP Gripe

NOTAS: <sup>\*</sup>Casos confirmados que necessitaram de hospitalização e não tem registro de alta ou óbito.

<sup>\*\*</sup>Outros: casos hospitalizados em enfermaria ou apartamento ou unidade de observação/estabilização que não necessitaram de UTI

### Perfil de gestantes com COVID-19

Com mais 44 registros positivos na última semana, foram totalizadas 1.672 gestantes com COVID-19 em Goiás, no período correspondente as SE 12/2020 e 13/2021. Destas, 1.028 (61,5%) já se recuperaram da doença, 48 (2,9%) ainda permanecem internadas e 23 (1,4%) evoluíram a óbito (Tabela 8).

**Tabela 8 - Distribuição dos casos confirmados de COVID-19 em gestantes segundo evolução, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 03 de abril de 2021**

Gestantes	n	%	N=1.672
Alta (Cura)	1.028	61,5	
Internada	48	2,9	
Em tratamento domiciliar	206	12,3	
Óbito	23	1,4	
Ignorada	367	21,9	
<b>Total</b>	<b>1.672</b>	<b>100,0</b>	

FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS  
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

## **Editorial Boletim Epidemiológico Covid-19**

Superintendente de Vigilância em Saúde (SUVISA)  
Flúvia Pereira Amorim da Silva

Gerente de Vigilância Epidemiológica de Doenças Transmissíveis (GVEDT)  
Ana Cristina Gonçalves de Oliveira

Coordenação do Centro de Informações Estratégicas e Resposta em Vigilância em Saúde (CIEVS)  
Erika Dantas Dias de Jesus

### Elaboração do Boletim

Alexandre Vinícius Ribeiro Dantas  
Ana Cristina Gonçalves de Oliveira  
Daniel Batista Gomes  
Priscilla Silva Rosa de Almeida

Ana Carolina de Oliveira Araújo Santana  
Erika Dantas Dias de Jesus  
Jaime Gonçalves do Rego  
Robélia Pondé Amorim de Almeida

### Colaboradores

Cristhiane Dias Rodrigues Schmaltz  
Maria Aparecida Silva Dias Vieira  
Patrícia Pereira de Oliveira Borges  
Sylvéria de Vasconcelos Milhomem  
Thuanny Rodrigues de Oliveira de Deus

### Revisão

Ana Cristina Gonçalves de Oliveira  
Robélia Pondé Amorim de Almeida